Num. 302 Sabbado 4 de Abril de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

AOS NARIZES MASCULINOS

ELLA — Si as mulheres usassem bengalas... a Assistencia teria muito que fazer

A' PORTA DO PASCHOAL

— Já reparaste na mania do Campos ?

— Que mania ?

— A de compor uma versalhada ou um artigo encomiastico a todo homem de importancia que morre.

— Sim ; mas isso não depõe contra elle.

— Como não depõe ?

— Depunha se a versalhada ou o artigo fossem feitos a sujeitos vivos, porque se poderia suppor que o seu fito era de os *morder* em seguida.

— Como tu és ingenuo!

— Ingenuo por que ?

— Pois então não comprehendes que é o que elle faz ?

— ? !

— O sujeito morre, elle publica a coisa e no dia seguinte escreve uma carta a viuva com a dentada competente.

ENTRE CASADOS

— Ora ! tu estás sempre a falar de modas, como se entendesses alguma cousa a respeito.

— Com certeza que entendo, filha.

— Então, estás convencido de que és capaz de conhecer a ultima moda de chapeus, se fôres commigo á uma casa de modas ?

— Ora, se conheço !

— Como ?

— Perguntando pelos preços.

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Scuviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

MARCA REGISTRADA

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis.*

Certificado da Sra. Isbella Estruc á Dra. J. de Souviroff.

Exma. Dra.

E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas, pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante de vossos incomparaveis productos que além de illiminarem todo o mal da cutis, tornaram-na fresca e limpida.

Agradeço Atta. Obrga. Isbella Estruc

Villa Isabel — Rua Torres Homem 124 — Rio de Janeiro

15 de Agosto de 1913.

UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrerem de qualquer molestia esta sociedade enviará, LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações de molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a OS INVISIVEIS, na

Caixa do Correio N. 1125

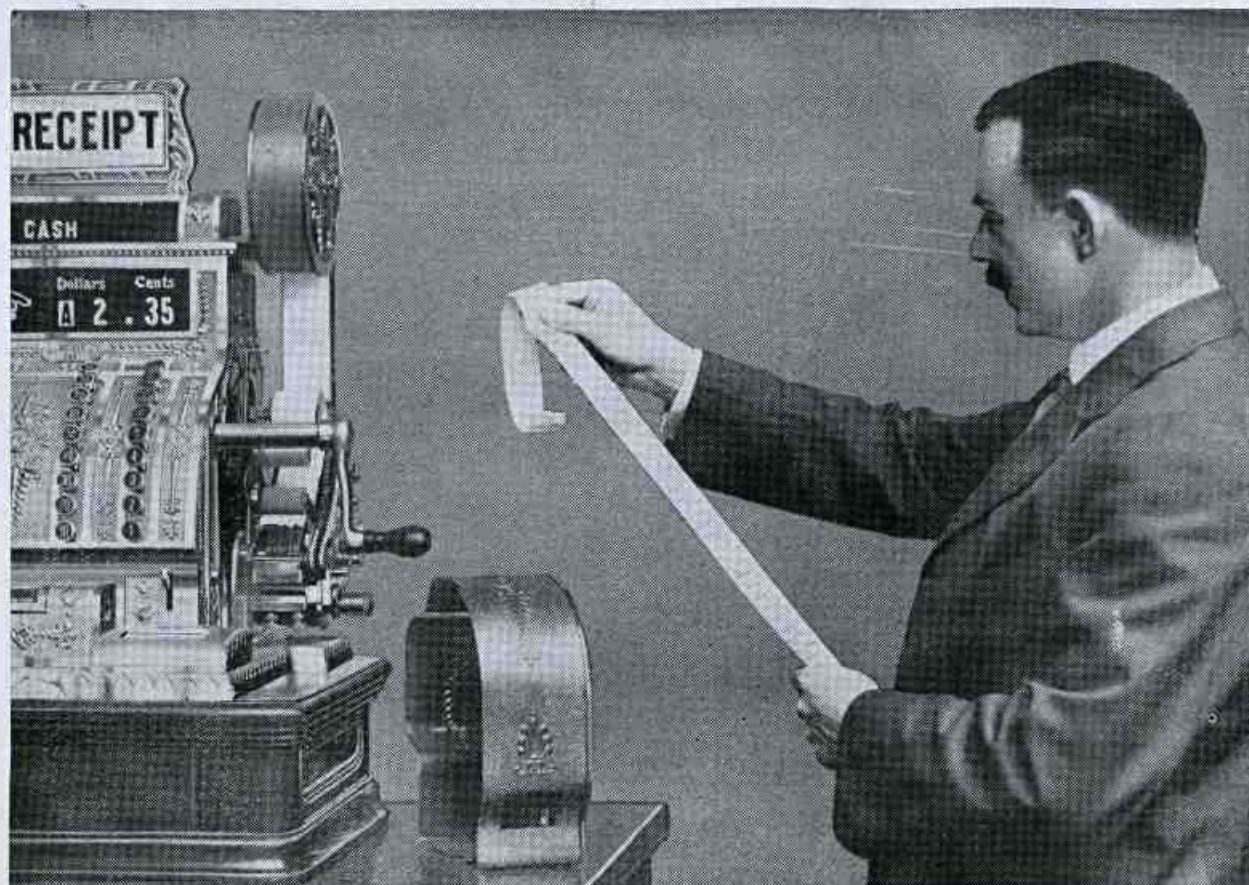
RIO DE JANEIRO

EUCEINA-WERNECK

Especifico infallivel contra a Influenza, Grippe, Enxaqueca, Nevralgia

DEPOSITO:

PHARMACIA WERNECK

7, Rua dos Ourives, 7

Para todo o commerciante é conveniente saber a importancia das varias operações feitas em seu estabelecimento.

A Caixa Registradora "NATIONAL" fornece estas informações em qualquer momento, e com absoluta certeza. Basta que o dono abra a machina com sua chave e tire a fita de papel, onde em letras impressas e inalteraveis, apparece a importancia de cada transacção, sua classificação, e a inicial do empregado que a fez.

Nas lojas onde a Caixa Registradora "NATIONAL" esteja em uso não ha mais duvidas. O dono não precisa "suppor" nada. Elle "sabe" tudo.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 302 — RIO DE JANEIRO — ANNO VII

Maximo Gorki

Esse, des'que surgiu, revelou possuir o *éstro prophetico* apontado por Carlyle como signo de todo grande artista.

A exemplo dos outros proceres do romance russo, Gorki é um analysta-poeta, inclinado aos vaticinios eloquentes na prosa aspera dos seus formidaveis inqueritos sociaes, em que o futuro e o presente se appõem na mesma perspectiva ideal.

Elle representa admiravelmente a alma slava, — esphinge de fronteiras entre dois mundos antagonicos... Oriente e Occidente, o nomadismo barbaro da steppe detido e fixado pela civilisação européa e todos os sentimentos de contraste da realidade com o sonho e todas as dôres do combater frustrado e todas as tragedias de uma impetuosa vida collectiva morta a *knout*, dispersa em exilios atrozes, reduzida á ignominia, eis o que se advinha na trama rubra das novellas gorkianas.

Ellas produzem a impressão permanente de um *abysmo sentido* pelo autor, de um tenebroso abysmo de raças, subvertidas sob um véo diaphano de cultura febril.

Gorki, na litteratura slava, demorará entre Tolstoi e Dostoiewsky.

Guys

Maximo Gorki

DE MESTRE

Entre cliente e medico:

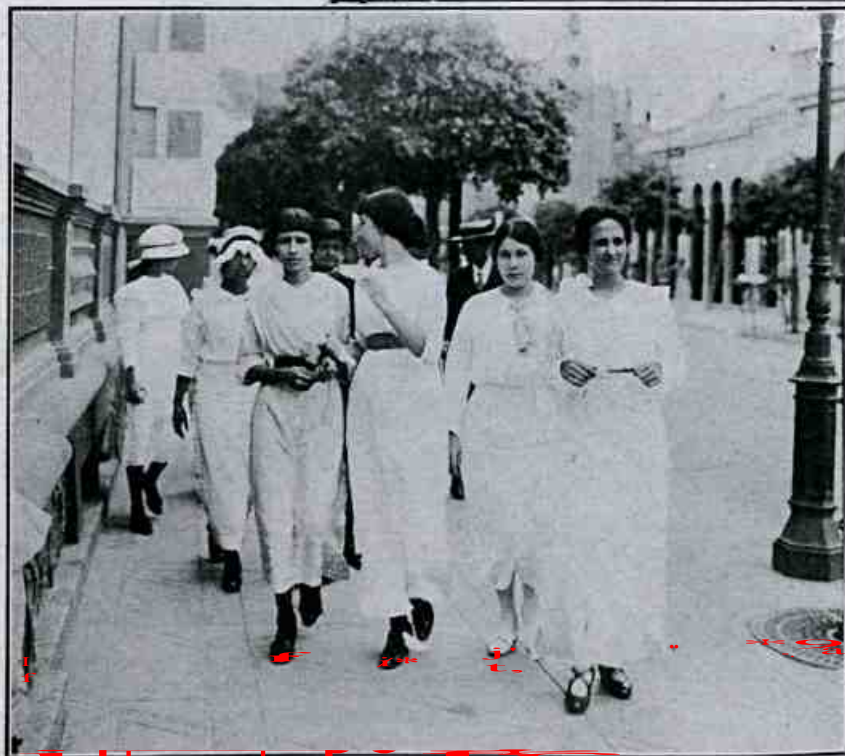
— Não lhe posso pagar esta conta, doutor. E' exorbitante. Além d'isso não me sinto nada melhor. Estou tão doente como antes de o consultar.

— A razão d'isso é o senhor não ter seguido as minhas prescripções.

— Ah! o senhor confessa que não segui as suas prescripções? Está muito bem. Parece-me, por conseguinte, clarissimo, que não lhe devo nada. Adeusinho, hein.

UM PROVERBIO EM VERSO

Toda a mulher inconstante
Vendel-a logo convem;
Deve logo pôr-se em praça,
Dal-a até por um vintem.

Em 1906, Poincaré, então ministro das finanças de França, ao referir-se ao orçamento daquelle anno, chamou-lhe de *«L'Himalaya des budgets»*. O francez devia gastar com as despezas publicas *3 bilhões* e *709 milhões* de francos.

Agora, 1914, essas despezas ascendem a *5 bilhões* e *373 milhões*... Que dirá o presidente da Republica Franceza?

— Que o Kaiser é... o perigo branco...

FOLK-LORE

No teu mimoso pésinho
Si eu acaso achasse um callo,
Juro-te que, sem demora,
Mandaria encastoal-o.

JOTA

INTUIÇÃO... FEMININA

— O Carlos? Adora-me, não tenho duvida...

— Ah! então, afinal *declarou-se*?

— Não, ainda se não declarou; mas, imagina como estou contente! hontem o meu querido poeta conversou tres horas com mamãe...

ESCOLA NORMAL

Candidatas ao concurso de admissão

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil :

Considerando que subsistem algumas das mais importantes circumstancias que determinaram a decretação do estado de sitio para esta capital, comarcas de Nitheroy e Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro, e posteriormente para o Ceará ;

Considerando que, em taes condições, é indispensavel continuarem suspensas, nesses pontos do territorio nacional, as garantias constitucionaes ;

Resolve :

Fica prorogado até 30 de Abril do corrente anno o estado de sitio decretado a 4 do corrente mez para a Capital Federal e comarcas de Nitheroy e Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro, e a 9 do mesmo mez para o Estado do Ceará, continuando ahi suspensas as garantias constitucionaes até o dia 30 de Abril do corrente anno.

Rio de Janeiro, 31 de março de mil novecentos e quatorze, nonagesimo terceiro da Independencia e vigesimo sexto da Republica — *Hermes R. da Fonseca* — *Herculano de Freitas.*"

ESCOLA NORMAL

Candidatas ao concurso de admissão

INSTANTANEOS

A' hora da prece

SITUAÇÕES CRITICAS

Luzia e Luiza chamavam-se as duas filhas do coronel Zoroastro, pae do meu inseparavel companheiro de pandegas e clubs, o Affonsinho.

Tanto este se identificára com as minhas opiniões e os meus gestos que nos tornamos intimos ao ponto de um dia ser eu apresentado por elle ao coronel e ás duas filhas. Ambas elegantes e bonitas, ambas instruidas e amaveis, faziam entretanto grande differença no ponto de vista da belleza. Tanto tinha uma de bonita, direi mesmo de linda, quanto tinha a outra de feia, de horrenda. As bexigas ainda a tornavam mais horrorosa, havendo lhe deixado largos sulcos de sua passagem.

Entretanto, uma deploravel confusão me produzia a semelhança dos nomes das duas moças, visto que *Luzia* era quasi *Luiza*, era o seu anagramma.

Em casa do coronel bem me arranjava eu quando tinha de me dirigir ás duas meninas; tratava-a por «minha senhora para cá», «minha senhora» para lá, e tudo se remediava bem.

As minhas visitas, entretanto, foram-se amiudando, cá por coisas, e eu comecei a gostar cegamente, doidamente da joven bonita. Dei-lh'o a entender num rasgo de audacia e tive a felicidade de vislumbrar uma esperança.

Dias passados, recebo uma carta com estas ligeiras linhas :

«Sr. F.

Não posso supportar por mais tempo a reserva que tenho guardado. Amo-o, e não é mais possivel occultar-lhe a minha paixão. Preciso falar-lhe hoje mesmo ás 8 horas da noite no portão do jardim.

Sua

LUZIA.»

O perfume da carta, a paixão que ella reçumava, a felicidade immensa que se me annunciava e de de que ella fôra portadora, tudo me cegou naquelle momento, e eu, sem medir consequencias, respondi pelo mesmo conductor :

«Adorada Luzia.

Eu bem sabia que a senhora era um anjo. Ignorava, porem, que assim abrisse as suas azas para abrigar em seu amoravel seio os meus sonhos, para assim affagar tão cariciosamente as minhas esperanças.

Logo, ahi estarei, se me não endoidecer de vez a vertigem de felicidade com que a senhora me acena.

Seu escravo

F.»

Seculos pareciam os minutos até que soassem as 8 horas da noite ; e mal chegara esse cobiçado momento, atirei-me a correr até ao portão do jardim da casa do coronel.

Subito, no lusco-fusco da noite, surgiu a imagem de uma mulher em demanda do portão. Era ella, sem duvida, a minha encantadora Luzia. Já de perto pude distinguil-a bem. Não, não era Luzia, mas a irmã feia.

Quando a vi, fiquei vexado. Como desculpar-me ? Ella, ao ver-me embaraçado, serenou-me dizendo :

— Não fique perturbado.

— E sua irmã ? perguntei eu, como a supplicar-lhe a presença da outra, a que eu esperava, a que amava.

— Minha irmã ? Ah, não se afflija, Luiza não virá perturbar a nossa entrevista.

Comprehendi tudo. Luzia era a feia, era quem escrevera a carta !

Eu tinha sido burlado.

E attonito, sem saber como desentalar-me, olho para a rua a fim de fugir ao meu proprio espanto, quando deparo com o coronel ao pé de mim empunhando uma grossa bengala de junco :

— Então, era você, seu mariola, disse-me elle arrogante.

— Mas, ó coronel, — gaguejei... ó coronel, eu não esperava por esta...

— Não esperava por esta, ein ? Bem sei.

— Não senhor, murmurei cada vez mais tremulo e sem saber o que dizia ; eu esperava pela outra, pela Luiza...

ANTOMIL

Geometria alphabetica

Das vinte e cinco lettras de que se compõe o alphabeto latino maiusculo umas são compostas de linhas rectas, outras de linhas curvas e outras, finalmente, de rectas e curvas combinadas.

No primeiro caso estão as seguintes, em numero de 14:

A E F H I K L M N T V X Y Z

No segundo caso, 4 apenas:

C O Q S

No terceiro caso, 7:

B D G J P R U

Do primeiro grupo, a lettra mais simples é sem duvida o I, composto de uma unica linha recta; do segundo grupo, a mais simples é o C; do terceiro grupo, o J.

As mais complexas são, respectivamente:

O E e o M.

O Q.

O R.

O facto de ser o numero de lettras formadas de rectas maior do que a somma dos dous outros grupos mostra a preferencia do espirito humano pelo mais simples. Entretanto, é curioso observar que, si se tentasse uma simplificação geometrica do alphabeto, poderiam ser simplificadas varias lettras formadas de rectas, sem risco de confusão, emquanto que a simplicação das lettras em que entram curvas seria muito mais difficil.

Vejamos:

Do A, do E e do F poderiamos tirar a recta do centro; do M poderiamos tirar uma das rectas centraes, dando-lhe a fórma de um N invertido.

No segundo e no terceiro grupo que simplificações poderiamos fazer?

E valeria a pena modificar o alphabeto?

Não é provavel que isso o tornasse mais conhecido no Brazil.

IGNOTUS

FOLK-LORE

Mandei ha pouco raspar
O cavaignac e o bigode,
E sonhei, que exquisitice,
Que havia virado bode.

JOTA

Do Dr. Oscar de Carvalho, ex-professor da Escola de Pharmacia do Pará, recebemos convite para a inauguração do seu consultorio medico e Laboratorio de analyses bacteriologicas, chimicas e microscopicas, á Avenida Rio Branco (*Jornal do Commercio*,) 2º andar 17-18. A inauguração effectuou-se no dia 9 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Folk-lore

De vinte e quatro ou doze horas,
Que mal ou que bem nos faz
Seja o dia, si não muda
Nunca o relogio do gaz?

JOTA

UMA DE DUMAS PAE

— Como pódes trabalhar tanto assim? — perguntou a Dumas, pae, um amigo intimo.

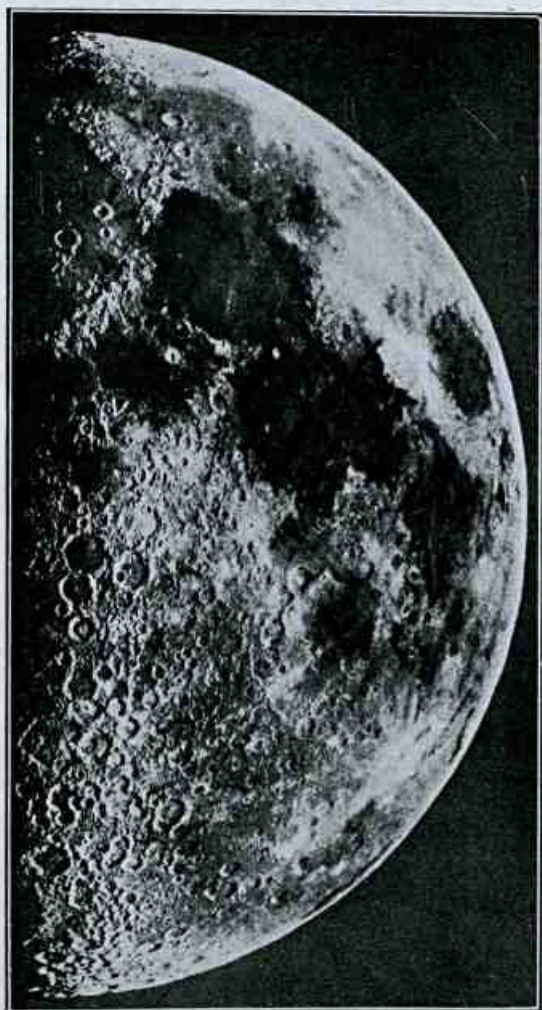
— Que queres? não tenho mais nada que fazer!...

ESCOMBROS EM FOGO

Eu sempre fui sério ... mas essas *andorinhas*... fazem-me cada *mudança*.

NO MUNDO DA LUA

A sua constituição physica: montanhas e sua formação — Uma experiencia scientifica — E' a lua habitada? — Os seus aspectos faciaes — O que nos diz o Dr. Morize.

Até 1608, data da descoberta do telescopio, a Lua pouco mais era que uma figura de rhetorica. Servia aos namorados para lhes illuminar pallidamente os

idyllios e não se lhe negava uma certa influencia sobre as marés e o chôco das gallinhas.

Ninguem lhe procurára ainda estudar a constituição physica, coisa tão desconhecida como o traje de rigor usado no planeta Marte.

Desde, porém, que o primeiro astronomo, pondo o olho arguto na extremidade de um canudo, verificou que podia ver, notavelmente avantajadas, as manchas do vidro de augmento collocadas na outra, começaram os sabios a se interessarem pela Lua e pelos outros seus collegas dos mundos sublunares.

E, atravez do canudo telescopico, determinaram-lhe o pezo, a densidade da crosta, as reacções chimicas dos seus minerios e a capacidade intellectual e moral dos seus problematicos habitantes.

A distancia que della nos separa foi exactamente idealisada em 238.833 milhas, mais ou menos; verificou-se ainda que uma bala de canhão — dispondo este, está bem visto, das respectivas culatrinhas — levaria oito dias para alcançar algum lunatico caipora que estivesse na trajectoria do projectil.

Um trem expresso levaria seis mezes, a não ser que fosse uma tartaruga que não levava nem isto, porque adormecia no caminho; deve-se, talvez, attribuir á demora da viagem o facto de ninguem ainda se ter abalançado a tental-a, nem mesmo o Sr. Savage Landor e o Almirante José Carlos de Carvalho, que já foram até Pirapóra de trem.

As montanhas da Lua, affirma n'uma revista scientifica Herr Bruno Burgel, de Berlim, têm de 5.000 a 6.000 metros de altura, desprezando os quebrados. O sabio desafia contestação, direito que ninguem lhe contesta. As montanhas lunares têm a forma de anneis, como se póde ver das illustrações que foram executadas directamente com luz de magnesia fluida.

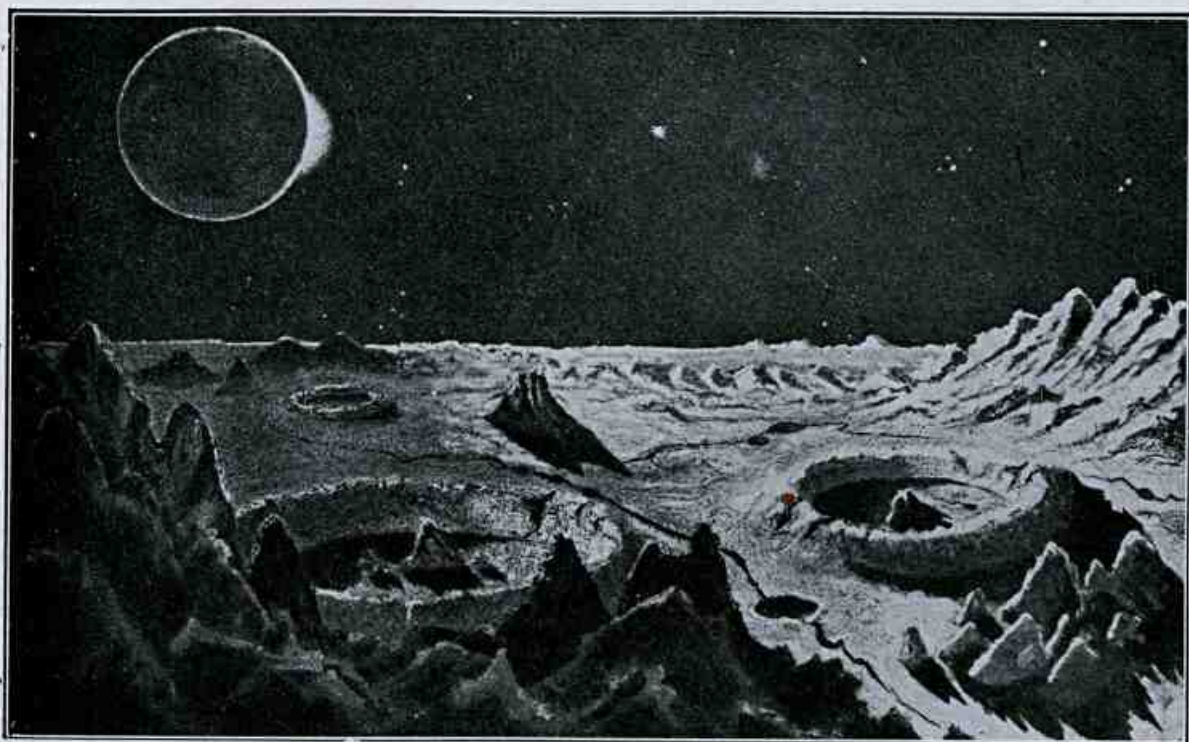
Sobre a maneira de formação dessas montanhas ha variadissimas hypotheses, cada qual mais acceitavel; toda a difficuldade até agora tem sido a da escolha; não nos decidimos por nenhuma dellas porque estamos escrevendo com a maxima isempção de animo.

Herr Burgel acha acceitavel — e terá lá suas razões — a hypothese da queda de bolidos esphericos sobre a superficie da Lua quando ainda em estado pastoso. Póde-se ter uma idéa do phenomeno atirando uma azeitona sobre um pudim de laranja, experiencia que só deve ser feita em casa de um amigo muito intimo, porque póde o pudim estar molle e sujar a toalha.

O caso de saber se a Lua é ou não é habitada tem sido muito discutido. Como com relação a Goyaz e Matto-Grosso o garantir ou negar é uma questão de fé, em que não nos metteremos porque somos pela liberdade de pensamento. Entretanto, Julio Verne, Wells e outros astronomos chegaram a photographar cidadãos Selenitas; lembramo-nos de ter visto typos de belleza lunar com os traços do Sr. Matheus de Albuquerque.

O facto de não existir agua na Lua não demonstra a sua inhabitabilidade; toda a gente sabe que ha individuos que só bebem cerveja; e, mesmo aqui no Rio, a Directoria das Obras Publicas tem demonstrado praticamente que a agua não é genero de primeira necessidade.

O aspecto da face da lua é o mais deploravel possivel; é mesmo avariadissimo.

Olhando-a, tem-se a impressão de que erros da mocidade lhe occasionaram estragos organicos, que

se manifestam agora em placas e manchas de um genero inconfessavel.

Poderá modificar-se semelhante aspecto? E' pouco provavel, disse-nos ha dias o Dr. Morize, a quem consultamos; a menos...

— A menos?...

— Que um cataclismo planetario desloque o Satellite de sua orbita e occasione um encontro com Mercurio.

Mas nada ha até agora que nos autorise a prever semelhante phenomeno.

SELENIO

CURIOSIDADES MATHEMATICAS

Propriedade do numero 37

Este numero, multiplicado por 3, ou por um multiplo de 3 até 27, tem a propriedade de dar para producto tres algarismos absolutamente semelhantes. Ex.:

37 X 3 = 111
37 X 6 = 222
37 X 9 = 333
37 X 12 = 444
37 X 15 = 555
37 X 18 = 666
37 X 21 = 777
37 X 24 = 888
37 X 27 = 999

Dahi resulta que se pode sempre abreviar a multiplicação de 37 por um multiplo de 3 inferior a 27. Basta multiplicar o ultimo algarismo do multiplicando pelo ultimo algarismo do multiplicador e escrever tres vezes o ultimo dos algarismos que constituem o producto. Demais, multiplicando por 3 o ultimo algarismo do producto, reconstitue-se sempre o algarismo que representava o multiplicador. Pode-se pois limitar a dividir o multiplicador por 3, e escrever 3 vezes, ao lado um do outro, o quociente da divisão. Exemplo: seja a multiplicar 37 X 15.; diz-se 15 divididos por 3 dão 5; por consequencia, 37 multiplicado por 15, igual a 555.

*

Um máo negocio

Um homem rico foi um dia visitar um compadre, e encontrou-o tratando de um bonito cavallo alazão, e arreiando-o para dar um passeio. O amigo ficou com muito desejo de possuir o cavallo, e offereceu por elle trezentos mil réis. O dono recusou. O homem propoz quatrocentos; o dono não quiz. Propoz quinhentos e depois seiscentos mil réis; e nada do dono querer. Afinal, este disse:

— Compadre, você está com tanto desejo de possuir o meu cavallo, que eu não o quero contrariar. Pois bem. Escute. Elle tem quatro ferraduras, e cada ferradura seis cravos. São ao todo vinte e quatro cravos. Pois eu lhe vendo o cavallo pelo preço dos cravos.

— Ora, compadre, você está brincando!

— Não. Estou falando sério. Mas, é com uma condição. Você paga o primeiro cravo por um vintem. O segundo por dous vintens. O terceiro por quatro vintens. E assim por diante, a dobrar.

O amigo rico fechou logo o negocio e chamou testemunhas, para que o dono do cavallo não pudesse se arrepender. Elle não sabia mathematicas, e imaginou que o cavallo lhe sahiria custando uns quatro ou cinco mil réis. Mas, quando pegou no lapis para fazer o calculo, cahiu-lhe o queixo ao chão. Elle tinha de pagar pelo cavallo 167:772$000!

P.

Avenida Beira-Mar — Gloria

PRECEITOS HYGIENICOS

A tinta só deve ser extrahida do tinteiro com a penna.

*

Quando o páu é roliço, é indifferente o modo de applical-o no lombo do proximo.

*

A faca da cozinha não deve ser utilisada na limpeza das unhas.

*

A lavagem da roupa suja deve de preferencia ser feita em casa.

*

Deve-se sempre empregar preambulos cautelosos para pedir dinheiro emprestado a pessôas cardiacas.

*

A lata do lixo não deve de modo algum ficar sob a mesa de jantar, mesmo havendo crianças.

*

Só se deve lêr com os olhos voltados para o texto.

*

As pessôas magras não devem sentar-se em cadeiras desprovidas de palhinha. A compressão circular perturba a marcha da corrente sanguinea.

*

As casas situadas em bairros sujeitos a inundações devem ser providas de compartimentos estanques.

*

E' desnecessario que as pessôas de vista anormal durmam de pince-nez ou de oculos.

*

A dieta não deve absolutamente ser proporcional á voracidade normal do doente quando está de saúde.

*

A' pessôa que se está photographando não é indispensavel que deixe de respirar.

Dr. Sá Bichão

Inaugurou a 10 do corrente a sua nova séde social e gabinete medico para soccorros aos associados, o *Centro dos Chauffeurs*.

— Quanto tem já o meu amigo dispendido em concertos, desde que anda no seu automovel?

— Calculo que a cousa ande por uns quatro contos... a varios cirurgiões.

UM DESEJO

— Eu, minha senhora, já tive uma indizivel vontade de possuir a mão de uma dama. V. Ex. não imagina o valor dos quatro *marquises* que ella trazia nos dedos.

CHRONIQUETA

Mme. ZIZINA

Sabbado á noite me decidi a ir vêr Mme. Zizina. Era uma curiosidade muito natural, maximé depois dos reclamos dos tres clubs carnavalescos do Rio, que dedicaram a esta senhora diversos carros de critica, assignalando assim a sua notoriedade.

Fui.

Decepção... Tudo ao contrario do que pensava. Em vez de cartomancia ella tratava de amores. E que amores! ?..

A primeira pessoa que surgiu no *salão* foi um velho surdo, propositalmente surdo como uma pedra, mesmo diante dos mais insolentes desaforos e malcreações de um creado atrevido, que lhe serviu o café na occasião.

Depois de algum tempo e de alguns quiproquós, appareceu Mme. Zizina. Tinha vindo da rua, com um bello vestido e um lindo chapéo de plumas.

Dirigiu-se ao velho, cobrindo-o de abraços e de caricias, como uma apaixonada, até conseguir do mesmo dois mil francos...

Seria longo contar o que se seguio, mesmo porque houve scenas apimentadas de mais para as paginas da *Careta*.

A fim de resumir, direi apenas que Mme. Zizina, como uma Imperia seductora, se me apresentou alta, com um porte esbelto e senhoril de rainha; alva como uma açucena, corada como uma rosa vermelha.

— Não é possivel, atalhará o leitor. Conheço esta senhora. Ella é baixa e não tem os encantos nem as inclinações da amante de D. João.

Ah, leitor amigo! Como te enganas! Não me refiro á conhecida cartomante da rua da Quitanda e sim ao *vaudeville* de A. Delorme e F. Gally, levado no Theatro Apollo sabbado passado, e no qual a applaudida actriz brazileira Lucilia Peres desempenhou magnificamente o papel de Mme. Zizina, arrancando dos espectadores palmas e mais palmas.

E a Mme. Zizina que eu vi no palco nada tem de commum com a outra. Ella representava o papel de uma *cocotte* em todo o esplendor da graça, da seducção, no fastigio da fama.

E é quanto basta para se calcular a differença.

BARROS WANDERLEY

INSTANTANEO

De volta ao lar

VIAJANTES REAES

Desembarque do Principe

Em viagem para a capital da Republica Argentina á bordo do paquete allemão *Cap Trafalgar* passaram por esta cidade, onde desembarcaram, S. A. I. e Reaes o Principe Henrique da Prussia, almirante da Armada Allemã e irmão do Imperador Guilherme II, e sua esposa a Princeza Irene.

Suas Altezas, que vão officialmente á nação visinha, não desejavam dar caracter official ao seu desembarque em nossa capital mas em virtude da gentil insistencia do nosso governo, concordaram em almoçar na Tijuca com o marechal-presidente e sua esposa.

Além disso, o Principe, vestindo o seu uniforme branco, foi ao Palacio Presidencial fazer uma cerimoniosa visita de minutos ao chefe do governo brasileiro, de quem, um quarto de hora depois, recebeu, a bordo, a visita de retribuição.

I — A Princeza Irene no Hotel Itamaraty, da Tijuca. II — O regresso do Principe para bordo.

O GUEDES

O conselheiro Acacio já devia ter dito, metendo ambas as mãos nos bolsos e levantando a fronte inspirada, que a Humanidade é cheia de ridiculos. Não asseguro a verdade da citação, mas se o conselheiro não disse aquillo, bem o podia ter dito.

Essa coisa vem a proposito de observação feita pelo meu amigo Silva (porque o Silva é observador e ironico) a proposito de um seu companheiro de Repartição. O Silva, além de observador, é tambem burocrata, como todo brasileiro que se preza...

Dizia-me elle, outro dia :

— Precisas conhecer o Guedes. Um typo altamente estudavel ! Occupava, na minha secção, um logar secundario. Era pontual, andava apressado, vestia um fato coçado, um historico jaquetão a 1850 que devia ter sido preto, prendia invariavelmente o collarinho mal engomado com uma estreita fita telegraphica á guiza de gravata branca. Era justamente nessa parte do vestuario que o Guedes se esmerava, a capricho. Possuia, com certeza, uma quantidade consideravel dessas gravatas porque eram sempre immaculadamente brancas. No seu olhar de caranguejo (o Guedes tem olhos de caranguejo) boiava a mais suave das expressões de modestia e bondade e nos labios do meu amigo abria-se sempre um sorriso gracioso e sympathico, ao cumprimentar alguem.

Subito, porém, houve uma reviravolta tremenda na Repartição. Demissões de funccionarios, substituições de chefes, interinidades, um horror ! E o Guedes, por effeito da reviravolta, viu-se, um dia, guindado á alta, imponente e sumptuosa posição de chefe de serviço ! Os commentarios zurziram. Diziam uns que o Guedes era bom demais para chefe : o seu ar de extrema docilidade não se adaptava á invergadura de tão elevado cargo ; tanta bondade e modestia eram incompativeis com a somma de arrogancia e altivez requeridas num chefe ; outros affirmavam que não eram essas qualidades que faltavam ao meu amigo, mas, fazia-se sentir nelle a deficiencia de aptidões. Fallavam assim os maldizentes, os inimigos gratuitos do Guedes que, apezar de tanta docilidade e modestia, tambem tinha inimigos.

Mas, oh surpreza ! Tudo mudara. Todos erraram nas conjecturas. Dias depois de empossado no novo cargo, o Guedes surgiu outro Guedes. Transformou-se por inteiro !

Presumo que se tivesse operado assim a metamorphose. Na primeira noite em que o Guedes ia dormir como chefe, como chefe necessitou reflectir. Lançando um olhar obliquo para o famoso jaquetão que descansava pendurado no cabide, julgou-o incompativel com a nova posição que occupava. E zás, no dia seguinte comprou, feito, na *Torre de Belem*, um frak magnifico e difficil, o mais difficil dos fraks que tenho visto. Acondicionou-se nelle e depois de o ter pago (porque o Guedes, como chefe, precisava pagar) ia já a sahir, quando, dando a ultima olhadella no espelho, notou com espanto no seu *chefiante* pescoço, a presença insolente da gravatinha de fita de telegrapho. Arrancou-a indignado e offendido e por 3$000 fez a substituição. Foi ao barbeiro, frisou os augustos bigodes, raspou a soberana face e dispunha-se a tomar o bond, o seu bond de antigamente, quando teve um gesto de repulsa. Ir no bond, como simples mortal, elle, o novo Guedes ? Nunca ! Com um movimento solemne e impertigado, alçou um dos seus altaneiros dedos que, endurecido e altivo, fez parar um *taxi*. O Guedes, como chefe, precisava ir de *taxi* ! A sua entrada na repartição é que foi pomposa ! Oh a entrada do Guedes, como chefe ! Não mais no seu olhar de caranguejo (foi só o que não póde mudar) expressões de modestia e bondade. E dos seus labios autoritarios fugira, espavorido, o sorriso gentil e meigo. Já não era apressado o seu andar. Agora, o Guedes dava os passos reflectindo, pensando gravemente, porque os seus passos eram passos de chefe, passos de bom exemplo. Modificou tambem o antigo modo affavel e sympathico de cumprimentar.

Sim, porque afinal de contas não podia conservar os habitos bonacheirões de outr'ora. Transformara tudo : o vestuario, a gravata, o chapéo, as botas e até na Repartição já estava preparada para o Guedes a nova mesa de trabalho, de onde iam nascer como ensinamentos grandiosos, as grandiosas decisões de S. Ex. (O Guedes ficou sendo S. Ex.) Era preciso, portanto, substituir o cumprimento. Não mais aquelles *shakeshands* amaveis em que abandonava toda a mão num desprehendimento bondoso. Deu em cumprimentar avaramente, com as pontas roseas dos dedos roseos, esticados e immoveis. Ao pessoal subalterno, dignava-se apenas de responder-lhes as saudações, com um baixar de palpebras pensado e reflectido. Duas coisas, porém, arreliavam o Guedes : os seus dois luminosos e sapientes olhos. E' que elle, como chefe, precisava olhar para a frente, encarar de frente as pessoas e as questões ; e os olhos de S. Ex. não comprehendendo a alta missão a que estavam destinados, teimavam irreverentes em fitar ao mesmo tempo o Sul e o Norte, numa discordancia irritante, indigna de olhos de chefe.

Nesse mesmo dia, ao descer do *taxi*, á porta da Repartição, trazia o Guedes um grande embrulho que discordava por completo da imponencia que se impuzera. A curiosidade dos seus subordinados scintillou. Seriam processos a estudar ? Seria a merenda ? Ninguem sabia.

Foi curta, porém, a impaciencia dos companheiros para saber o que era o embrulho do chefe, porque elle, num gesto altivo e caridoso, sem perder a linha, offereceu a um continuo o extranho pacote. Um presente do chefe ! Correram todos a ver a reliquia. Era o historico e archi-precioso jaquetão de S. Ex. S. Ex. desfazia-se do seu jaquetão, rompendo, desta maneira, o ultimo élo que o ligava ao passado obscuro.

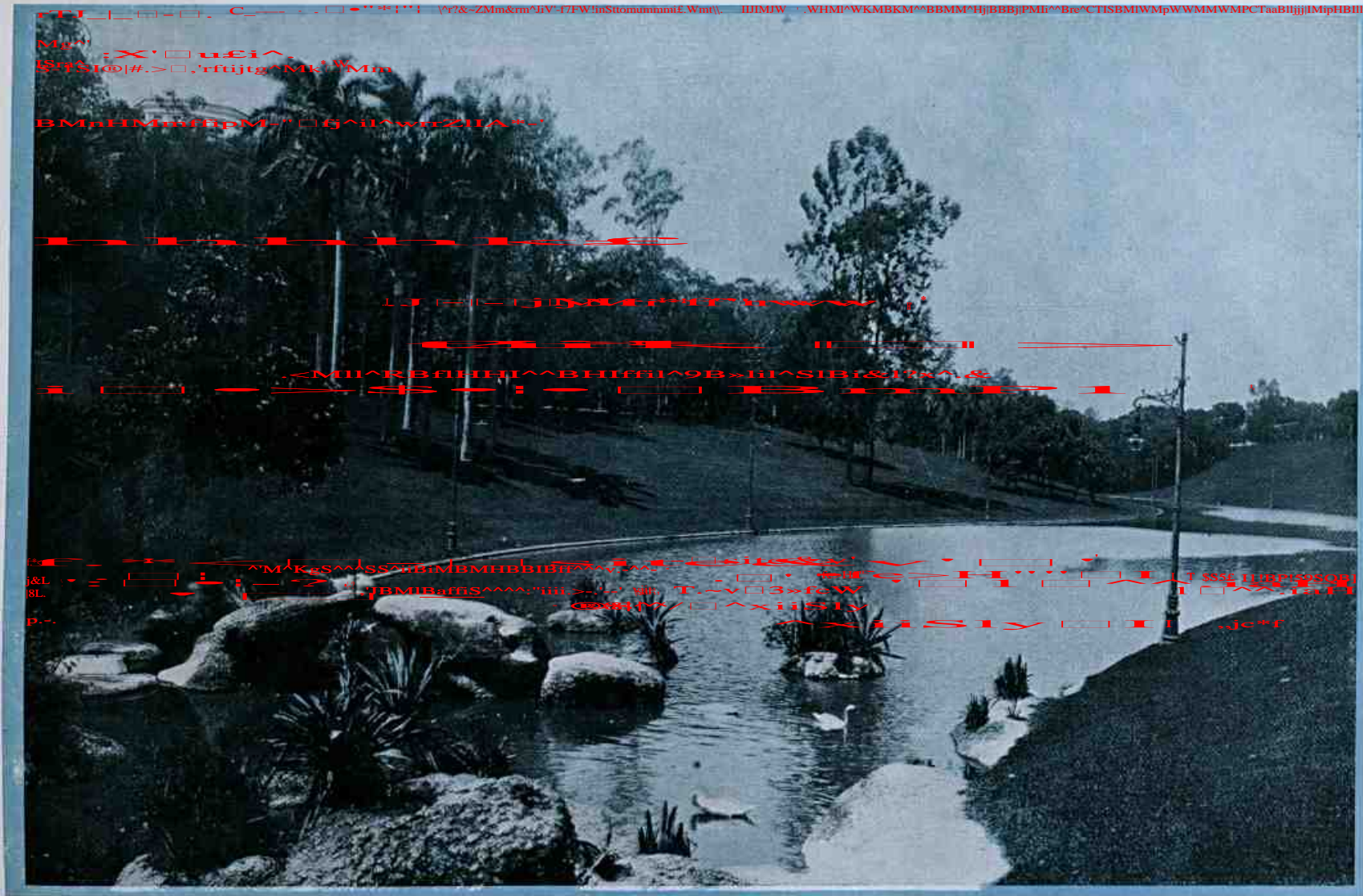
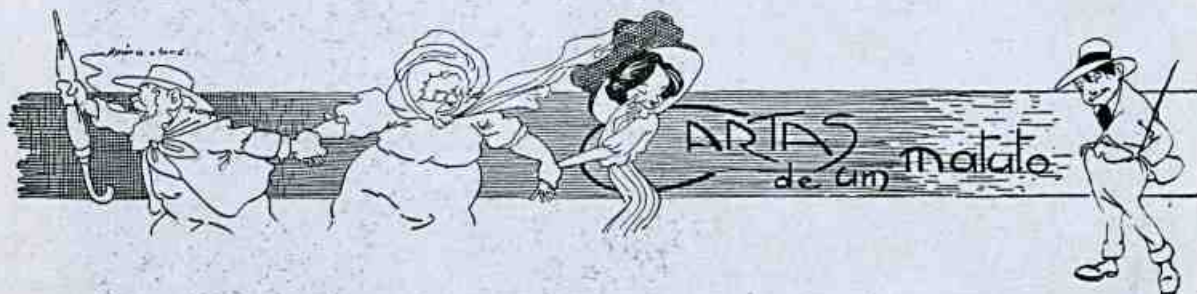
Cinco mezes passaram-se. O Guedes engordara. E assim mais gordo, era talvez mais chefe.

Houve, então, um cataclismo, nova reviravolta na Repartição. O ministro sahiu. Novas nomeações, fim das interinidades.

O Guedes era interino... Deixou a chefia, voltando ao que era. Perdeu a mesa de onde nasceram, como ensinamentos grandiosos, as suas grandiosas decisões, perdeu a Excellencia e peor do que tudo isto, perdeu o Guedes o famoso jaquetão a 1850.

No dia seguinte ao do desastre, o meu amigo Guedes Eustaquio da Cunha Barbosa appareceu na Repartição murcho, mirrado, sem brilho, menos gordo 2 kilos. E a tristeza do Guedes era tamanha que se derramava até pela gravata mal segura e pelo seu difficil frak comprado feito na *Torre de Belem* que agora gamboleava todo, enchia-se de pregas, perdia com o dono, a majestade e a vertical.

Diante daquella ruina, meu caro, era impossivel esquecer o *tout passe, tout casse, tout lasse, tout se remplace* tão explorado e tão verdadeiro...

GILANDRA

QUINTA DA BOA VISTA

Minha comade Thereza,
Eu tenho que lhe contá
Um fato que assucedeu-se,
Que acabou de se dá,
Só por via da Biella
Não querê se socegá.

Foi no domingo passado,
Ao depois do meio dia...
Biella, que sempre foi
Muié séria, de valia,
Deu agora, siá comade,
Pra sê muié de folia.

Como o calô tava grande,
Eu fui vê se coxilava,
Ia pegando no sono
Tava quasi, tava, tava...
Quando ella me entrou no quarto
Que nem uma vaca brava.

— »Seu Tiburço se alevante,
Fique em pé, vamo prá rua,
Que tô com fogo no corpo,
Pois, se este calô continúa,
Eu tiro saia e camisa,
Vou pra porta mesmo núa.

Vamo prá rua, meu véio,
Vamo nos adverti,
Que este calô tá danado,
E' capaz de nos frigi,
O fresquinho lá de fóra
Faz a gente se influi.

A essa voz, siá comade,
Eu pulei, fiquei de pé,
Pois eu sempre tive mêdo
De capricho de muié.
Pois Biella é muiésinha
Que só faz o que ella qué.

E me vesti bem depressa,
Botei fraque e correntão,
Camisa de peito duro,
Gravata de gorgurão...
Pois, comade, você sabe
Eu aqui sou figurão.

E eu sahi para a rua
De braço dado a Biella,
As moças da visinhança,
Correu tudo pra jinella.
Nós dois é gente importante
Que faz invejas a ella.

Quando cheguemo na rua
O calô tava pió,
Palavra que eu desejei
Que Biella fosse só,
Pois minha cama, comade,
Lhe juro, tava mió.

Mas Biella é muiésinha
Caprichosa só alli,
Quando implica para um lado
Acabou-se, ella ha de i.
E o meu remedio, comade :
Baixá cabeça e segui.

— Seu Tiburço, ella me disse,
Não serve passeio a pé,
Nós dois é gente importante
E condes da Santa-Sé,
Tomemos um otomove,
— Um Pôpe, ou um landolé.

Otomove, siá comade,
(Ouça bem a explicação)
E' um bicho arrenegado
Que anda correndo no chão,
Não tem cavallo nem burro,
Deve sê obra do cão.

Quando elle destaboca
Pelas ruas a corrê
Corre moça prá jinella,
Menino corre prá vê,
Mas quem lhe passá na frente
Tá morto, póde dizê.

Nós tomemo o otomove,
O bicho foi fumaçando,
Por onde o bicho passava
O pó ia levantando...
Tudo quanto era possive
Nos meus óio ia entrando.

Era um perigo, comade,
Aquelle bicho a corrê,
Eu rezei o padre nosso
Prá me livrar de morrê.
Esperei d'óio fechado
O que ia acontecê.

De repente, siá comade,
Sinto um baque na canella,
Ouço um grito formidave
Soltado pela Biella.
E quando eu abri os óio
Eu tava no chão mais ella.

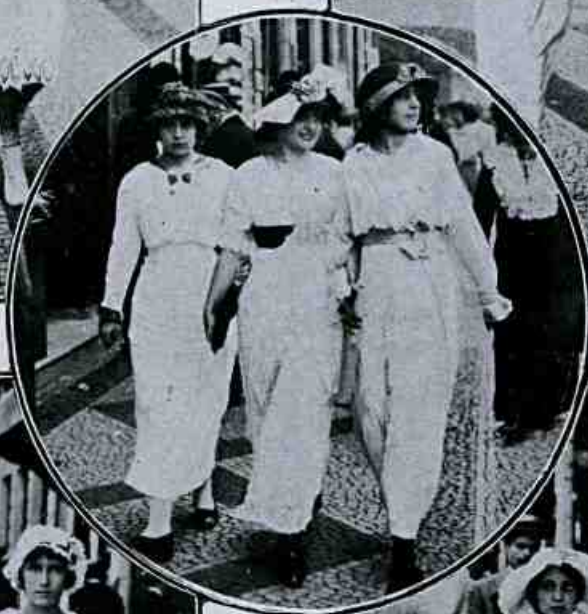
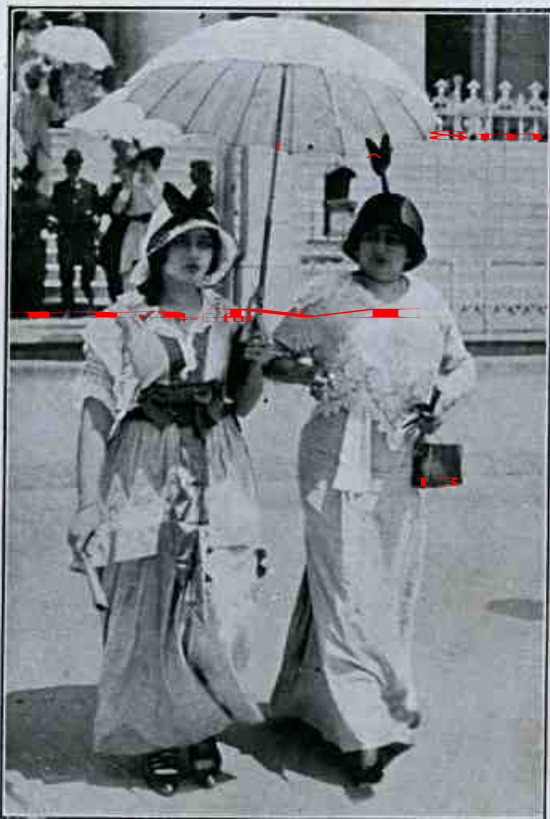
Era a desgraça completa :
Nós tava tudo no chão,
Eu tinha a perna partida
E Biella sem acção.
O otomove — foi-se embora
Não vimo mais elle, não.

Fumo levado pra casa,
Veiu os dotô nos tratá,
Incanaram minha perna,
Mas eu não posso inda andá.
Biella inda tá de cama
Sem podê se alevantá.
Bem feito : isso é pra ella
Aprendê se socegá.

Preu ficá bom, siá comade,
Reze uma bôa oração,
Communique aos conhecido
E a toda a obrigação.
O seu compade doente

Tiburcio d'Annunciação.

AVENIDA RIO BRANCO

Verão Florido

INSTANTANEOS

A' hora da prece

UMA AO MENOS

(HISTORIA SABIDA)

Não havia em Santa Rita de Passa Dez dous habitantes que um de outro fossem mais amigos do que o tabellião de publico, judicia e notas da 2a vara, José Monteiro da Silva Pedroso e o pharmaceutico licenciado Antonio da Silva Costa, estabelecido com botica á rua da Praia e autor dos afamados productos *Elixir de Jurubeba composto, cura todas as molestias do apparelho mastigatorio e digestivo. Com varios attestados dos mais eminentes facultativos deste e de muitos outros Estados e do Tiro absolutamente mortal, vermifugo que não erra. A salvação das creanças: mata mais lombrigas do que Carlos Magno matou Turcos no cerco de Jerusalém!*

Os dous tinham varios pontos de contacto; eram capitães, o tabellião da arma de artilharia e o boticario cirurgião que é tambem arma segura a cirurgia. As patentes lhe haviam sido obtidas por um deputado em recompensa de serviços eleitoraes.

Verdade é que de artilharia os dous só vaga idéa tinham, tanto que o tabellião interpellado de uma feita sobre o que era um canhão, affirmara convictamente «ser um buraco com uma porção de ferro em roda», definição que pouco se approxima das que se encontram nos tratados de balistica.

Mas vamos ao que importa deixando ao lado das aggressões que só servem para tomar tempo e amollar o leitor.

Os capitães Pedroso e Costa eram ambos celibatarios o que muito dispõe contra os seus habitos mavorticos. Costa tinha o seu «arranjo», uma viuva que morava paredes meias com elle. — Do Pedroso se rosnava que ajudava o Costa a carregar a sua cruz, mas isso de falar mal da vida alheia é um habito muito de terras pequenas, e grandes tambem.

O caso é que os dous viviam na Santa Paz do Senhor, jogando suas partidas de gamão á porta da botica, fazendo suas excursões venatorias de tempos em tempos para ao menos justificar as suas patentes guerreiras, promovendo hecatombes de passarinhos que depois ceavam irmãmente em companhia da viuva.

Ora aconteceu que de uma feita, Costa recebesse de um cometa o presente de uma lata de perdizes.

O boticario correu logo á casa da viuva e recommendou-lhe preparasse o petisco para o jantar em que tomaria parte o Pedroso, fazendo-lhe ao mesmo tempo mil gabos: perdiz é prato de rei, menina, vamos tomar um regabofe.

E logo mandou um recado ao Pedroso; viesse á tarde jantar perdizes!

Ora a viuva abriu a lata, e poz-se a refogar as perdizes; mas era um tal perfume que da caçarola se desprendia que ella não resistiu; provou. Provou e gostou.

Gostou e comeu mais.

Comeu mais e...

Quando olhou para o fundo da panella nada mais encontrou.

Poz as mãos na cabeça.

O que iria dizer «*seu* capitão Costa», quando chegasse?

N'isto bateu á porta. Ella foi ver quem era. Era o Pedroso que debaixo do braço trazia um embrulho, uma velha garrafa de um velho vinho que elle guardara para as grandes occasiões e serviria para regar as perdizes.

E logo a viuva teve uma idéa.

— Fuja, homem, fuja!

Atarantado o Pedroso perguntou:

— Mas fugir porque?

— «O *seu* capitão Costa» desconfiou.

— Desconfiou? murmurou o tabellião aterrado.

— E' verdade. Foi alguma má lingua que lhe foi contar. E elle jurou que lhe havia de cortar hoje as duas orelhas. Por isso foi que elle lhe mandou convidar para jantar.

O Pedroso não quiz saber de mais nada. Foi virando as costas e agarrando o embrulho, muscou-se.

Mas nisto chega o Costa e vendo o Pedroso subindo a ladeira da povoação perguntou á viuva:

— O Pedroso sahiu d'aqui?

— Uai! Pois não havia de sahir! Elle veio buscar as duas perdizes que o senhor mandou preparar.

— Que? Levou?

— Pois levou.

O Costa correu até a ladeira de novo. O Pedroso já ia chegando ao alto.

Pondo as mãos á bocca em fórma de porta-voz, gritou.

— Eh Pedroso! Deixe-me ao menos uma.

E o Pedroso, do alto, pensando nas orelhas:

— Vá para o diabo que o carregue! Eu deixo mas é... uma *ova!*

X.

Brazão celeste

(J. M. de Heredia)

Quando, ás vezes, o curso intermino acompanho
Das nuvens côr de bronze e purpura e cobalto,
Vejo-as, nitidamente, a colorirem, no alto,
Um immenso brazão maravilhoso e extranho.

Por cimeira e supporte o heraldico rebanho
— Dragão, licorne, leão rompente, gerifalto,
Monstros que o vento esboça em posturas de assalto,
Todos de vulto horrendo e incredivel tamanho.

Certo, outr'ora, no azul, numa das cargas bellicas
Entre as hostes do mal e as hostes archangelicas,
Protegeu este escudo a algum barão divino.

Como os que entraram de roldão Constantinopla,
Exhibe, em real cruzado, André, Jorge ou Balduino,
O sol, besante de oiro, ardendo na sinopla.

Ernani Lopes

Do Rio-Grande do Sul recebemos mais um numero d'A *Estancia*, a linda revista porto-alegrense.

Este exemplar está primorosamente feito, mostrando o adiantamento das artes graphicas na bella capital gaúcha.

Folk-lore

Perdi a hora do ponto,
Vejam só que brincadeira,
Porque estive a fazer bifes
Para a minha cosinheira.

Jota

A' PORTA DA GARNIER

— Já sei do teu livro... Parabens... Era tempo dessa estréa brilhante... Um lindo romance, hein ?

— Ah ! não ! Arte pura, hoje... que *blague* ! Sou um espirito moderno, sabes, um espirito idealmente pratico, permitte a phrase.

— Industria, então ? commercio ?

— Qual commercio ! qual industria, homem ! Uma pequena these, critica e da melhor...

— ?

— «Das allianças da Arte e dos Ministerios. Nietsche e Lauro Müller»...

— !

PEQUENO EQUIVOCO

O lambusão — Não é preciso ser um Sherlock... Aquelle sujeito, assim, alisando a mão da pequena está descoberto, não pode negar. E' manicura com certeza.

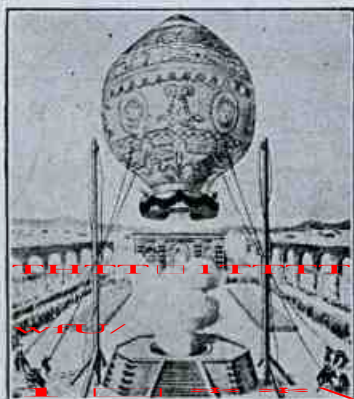
A CONQUISTA DO AR

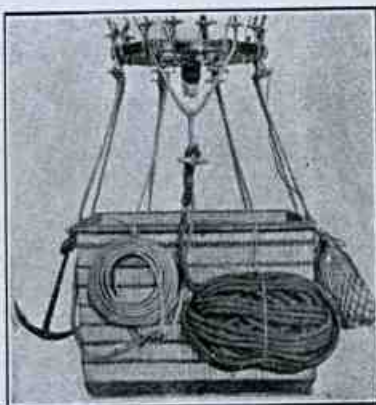
Santos, a bella capital maritima de S. Paulo, vae em breve erguer um monumento a Bartholomeu Lourenço de Gusmão, o desditoso inventor do balão.

E' uma justa homenagem, que já tardava. Em França, os irmãos Montgolfier, mais conhecidos do que o nosso illustre patricio que os precedeu, já tem estatuas glorificadoras.

E nos tratados de navegação aerea são sempre elles os citados como os inventores, calado o nome do padre santista, morto em um hospital de Toledo.

Como concebeu Bartholomeu a idéa dos balões, não o diz a historia e a legenda o cala.

De Montgolfier (José) se conta que se aquecia ao fogão de sua casa quando a mulher em arranjos domesticos, quiz enxugar ao cahir do fogo uma anagoa humida. Com surpreza de Mongolfier, o ar aquecido inchando a saia fechada em cima fel-a escapar-se das mãos da mulher e subir alguns palmos ao ar.

O "Montgolfier"

Impressionado com o que vira José Montgolfier no dia seguinte quiz repetir a experiencia. Collou varios pedaços de papel mais ou menos com o formato da saia e accendendo uma fogueira de graveto

A barquinha Colgada

tos collocou o rustico apparelho sobre ella. E com espanto viu dentro em pouco subir ligeiramente aos ares o apparelho. Estava inventado o aerostato.

Isso diz a tradição.

A primeira experiencia official da descoberta dos irmãos José e Estevão Montgolfier realizou-se em Annonay, em 5 de Junho de 1783.

Uma multidão enorme, absolutamente descrente do resultado apinhava-se na praça em que se devia realizar a experiencia.

Quando sob a acção do ar aquecido o enorme globo de tafetá, o bojo enorme retezado alçou-se aos ares e nelle se conservou durante momentos, emquanto teve força ascencional, a multidão por uma dessas bruscas reviravoltas tão frequentes ovacionou os Montgolfiers.

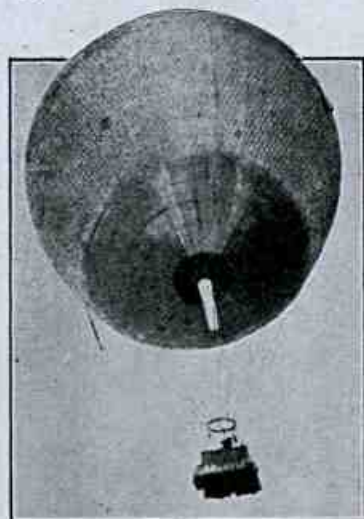
A' Academia das Sciencias de Paris foi enviado um relatorio narrando minuciosamente quanto succedera. Dous mezes depois os physicos Charles e Robert substituiam o ar aquecido pelo hydrogenio, o gaz descoberto por Priestley, 14 vezes mais leve do que o ar e apenas mais tres mezes decorridos Pilatre de Rosier e o marquez d'Arlandes faziam a primeira ascenção a bordo da extranha nave que se convencionou chamar *Montgofière*.

Dahi em diante, as ascenções succedem-se ininterruptamente, pontuadas de catastrophes.

Entre as mais celelebres figura a do «Zenith» em 15 de Abril de 1875, que terminou por espantosa desgraça.

Subiram no balão Tissandier (Gastão) Silvel e Crocce-Spinelli.

O «Zenith» tinha tres mil metros cubicos de capacidade. Subiu o balão, segundo a notas tomadas pelos aeronautas, 8.000 metros. Ahi já Silvel e Crocce Spinelli jaziam quasi immobilisados no fundo da barquinha. Tissandier jogou fóra os ultimos saccos de lastro, e o balão continuou a subir.

Em poucos minutos os tres navegadores dos ares jaziam des-

Balão moderno a hydrogenio

maiados no fundo da barquinha, asphyxiados. Cahiu por fim o grande globo, partido de Paris a 250

José Montgolfier

kilometros do ponto de partida. Na barquinha, dous mortos e um moribundo. Só Tissandier escapou para continuar as peripecias da viagem mais tragica que consta dos annaes do mais leve do que o ar.

O balão chegára, segundo demonstraram os instrumentos de precisão, a 8.600 metros de altura. A rarefação do ar matára os dous infelizes aeronautas, que chegaram á terra negros absolutamente irreconheciveis.

Hoje, os balões esphericos estão relegados a estudos das altas regiões atmosphericas somente. Os dirigiveis triumpharam com as experiencias de Santos Dumont, e vão

Morte de Sivel e Croce-Spinelli

sendo aos poucos substituidos pelos aeroplanos, mais pesados do que o ar, porém mais rapidos e que em breve, augmentada a sua capacidade e sua estabilidade garantida, tomarão definitiva a conquista do ar pelo homem.

O EMPURRÃO

Um pobre diabo, dado ao nocivo vicio de bebericar, caminhava por uma estrada deserta cavalgando um spleenetico bucephalo. Na primeira curva do caminho, uma taverna quasi destelhada despertou vivamente a sêde do cavalleiro.

Soou um bom-dia rouco e o incorrigivel bebedor desceu da sua cavalgadura, enveredou pela porta estreita da taverna e pediu cachaça.

O taverneiro, negociante solicito, attendeu-o e, em poucos segundos, estabeleceu-se a mais cordeal palestra.

Passou-se um quarto de hora, mais outro quarto, mais uma hora e, quando o recemvindo deu pela coisa, já tinha escorrupichado meia duzia de copos e a cabeça já não regulava muito bem.

Voltou então a proseguir a sua viagem.

A custo collocou o pé no estribo do animal e fez menção de subir. O corpo desequilibrou-se e o triste homem não conseguiu montar.

Lembrou-se de recorrer a um santo, que o protegesse, e exclamou :

— Ajude-me S. Simplicio.

Mas, foi inutil. Tirou o chapeu, coçou o cabello e repetiu o gesto, acompanhado de um segundo pedido :

— Valha-me S. Joaquim.

Mais uma vez foram baldados os seus esforços e o desgraçado, cheio de raiva, bradou :

— Dá-me aqui uma mãosinha, meu S. Jorge !

E, logo após, deu ao corpo um grande impulso e projectou-se do outro lado do animal.

Com o nariz a pingar sangue, o pobre diabo murmurou :

— Assim não vale. Os tres empurraram ao mesmo tempo...

O VASO

Val. Martialis

De Phidias um primor já contemplaste, acaso ?
Queres ver comprovada a extrema perfeição
Dos peixes que o cinzel lavrou sobre este vaso ?
— Enche este vaso d'agua : — os peixes nadarão !...

JORGE JOBIM

Dr. Henrique Duque

RETICENCIAS...

— Linha da vida, linha do amor, eil-as aqui, Senhora... Na seda viva e rosea desta palma, o Destino gravou indelevel o vosso caminho.

Eu vol-a direi, a *buena-dicha*...

Vêde: a truncatura deste risco é num terço de pollegada um abysmo hiante. A paixão é um vortice e vós, Senhora, vivereis até ao fim, gloriosamente proximo, dos vossos dias, que terminarão com a mocidade, a vida integral do instincto victorioso.

Amaes, sempre amastes, amareis sempre. Sois varia, mas sincera no amor. O amor é a lei que vos regula a existencia...

Divergentes na apparencia, os dois traços que aponto reunirão afinal no mesmo sulco indeciso o principio e o fim dos vossos sonhos. Este desapparece á sinistra, radiculado em decepções; aquelle nasce e morre á direita, esfiado num pequenino labyrintho de esperanças. Entre umas e outras tendes vivido, a todas deliciosamente presa pelo encanto indizivel da *Acção sonhada*, e tambem pela mysteriosa alegria de ainda na dôr cumprirmos o nosso fado...

Mas, aos videntes não enganará nunca a disparidade superficial destes dois rumos. As linhas oppostas que o meu dedo percorre formam um circulo ideal. O centro é a vossa alma, Senhora...

O derradeiro amor será o primeiro amor: eis o que dizem os caractéres esparsos, mas eloquentes, no desenho fatidico offerecido á minha visão.

Porque a ironia que fuzila nos vossos olhos negros, tão negros que pódem ser fitados na treva? e porque o sorriso que vos ruborisa de malicia os labios carmineos, como petalas ensanguentadas de rosas?

Aqui, Senhora, neste concavo macio de carne, arde e flammeja o Desejo. E' a gruta encantada de Salamandra, não o bosque de Venus.

Que irrisão emprestar nomes classicos á sagrada leitura da sorte!

A Grecia idealisou a linha perfeita —, porém inutil aos vaticinios do Além. A sua belleza é objectiva, a sua fórma é da terra, a sua arte é o esquecimento do céo, das origens, das essencias...

Não; a *buena-dicha* é do Oriente e as suas sacerdotizas brunas, essas rudes ciganas que guardam nas pupillas o esplendor da noite e conservam na tez a saudade dos sóes do deserto, bem sabem de onde lhes vem o estro infallivel...

Sois da raça de escol em cujas veias lavra, estúa e crepita a Grande Flamma. Morrereis immaculada por isso e morrereis sem sentir. O vosso ultimo alento será como a scintilla final do brazeiro que devorou as impurezas verdes do lenho ainda vivo... Depois, noutra existencia, sereis sylpho, nympha, gnomo...

E' a chamma que ateou a consumiu o amor entre os homens a preparadora das naturezas incorruptiveis e frias das espheras superiores...

Mais tarde, talvez, Senhora, os iniciados supremos e os grandes poetas (que são quasi iniciados) vos invoquem sobre um *kameoth* de neblina, assim como eu vos invoco hoje na substancia de fogo, na poeira solar que resumis e concentraes.

Direis agora: — Esta não é, em verdade, a *buena-dicha* das ruas...

— Não; é a *buena-dicha* de um poeta, Senhora.

Ensinou-lh'a numa hora melancholica a fada que inspirou a *Raziel*, a que não tinha corpo, pois era toda de luz, a que nunca se entregou a ninguem, pois a todos sempre omnimoda subjuga, a que ainda não existe e é a maior de todas as fadas...

Guys

Maximas e pensamentos

O peixe morre pela bocca. O homem ás vezes pela lingua. Qual dos dous será mais idiota?

*

E' uma tolice suppôr-se que a fera ataca raivosa a sua preza. Qual! Porventura algum de nós ataca com raiva uma bella canja?

*

O fastio está para a saciedade como a inercia para o descanço.

*

O instincto de agradar póde illudir as mulheres, fazendo-as suppor que agrada aos outros aquillo que só a ellas parece bem.

*

O homem escarnece da frivolidade feminina; esta, no entanto, é obra d'elle proprio.

*

De ordinario a gente se encara ao espelho subjectivamente.

*

Qual o motivo por que se offerece ás visitas de beber e de comer? Para regalal-as? Não; para mostrar-lhes que se tem com fartura.

*

A mathematica é uma sciencia cruel. Sem ella não se conheceria o deficit.

*

O homem constróe casas e pavimenta as ruas. Depois, extasia-se diante da natureza selvagem. Não haverá nisso incoherencia?

*

O urso, si fallasse, diria: «o amigo homem...»

*

Muita gente não escolheria o môlho com que teria de ser comida, mas escolheria o caixão em que lhe agradaria ser enterrada.

BRAZ VINAGRE

A SOPA QUENTE

Em um jantar cerimonioso um cavalheiro levou á bocca, apressadamente, uma colher de sopa que estava a escaldar. Apezar da rigorosa linha o referido conviva lacrimejou copiosamente. A seu lado um cavalheiro, não menos distincto, percebeu e interrogou:

— Que tem, senhor! ?... Sente-se mal?

— Não, meu caro amigo. Esta sopa lembra-me a defunta minha avó.

O cavalheiro, como se tratasse de um caso de familia, callou-se e volveu á sua posição primitiva. Remexeu, disfarçando, um descanço de talher e levou á bocca uma colher da escaldante sopa.

O effeito não se fez esperar e o dito individuo poz-se a chorar tambem.

— Que tem!? interroga o visinho da esquerda.

— Estou me lembrando da sua avó, respondeu o escaldado.

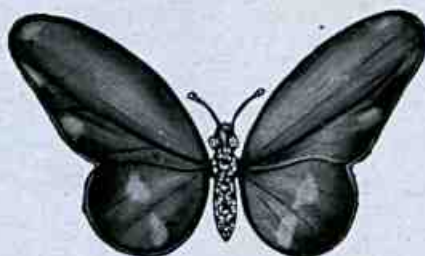
ARES SALITRADOS

— Si V. Ex. precisar de alguma coisa, estou prompto a servir. Fornecimentos de armarinhos, por exemplo.

Mappin & Webb

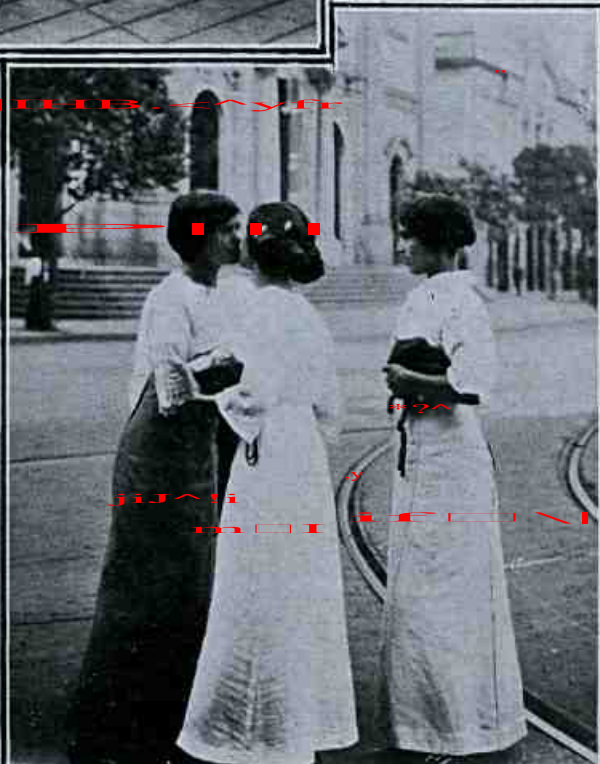
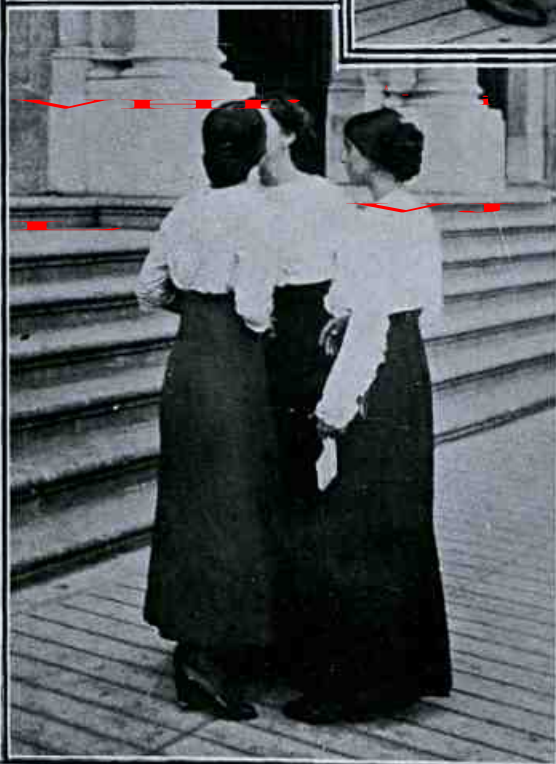
CASA DA FAMA MUNDIAL

ESTABELECIMENTOS NAS GRANDES CAPITAES

Novidade — Arte-Belleza é o que se encontra nos diversos specimens de borboletas naturaes guarnecidas com brilhantes ouro e crystal a par da rica escolha de magnificas côres aos preços de 160$ a 400$.

PEÇAM CATALOGOS

100 OUVIDOR

RIO

INSTANTANEOS

Mariposas do trabalho

BIOGRAPHIA

Manequinho nasceu muito robusto
(Cinco kilos pesava)
E continham-no a custo
Quando a maminha aos berros reclamava.

Antes dos sete dias
Da lei, cahiu-lhe o umbigo facilmente
E a mãe e o pae e as tias
O facto iam contando a toda gente.

Ficou tão forte o bicho
E á mãe com gana tal sugava o seio
Que em verdadeiro espicho
A transformou, rosto chupado e feio.

A avó aconselhou
Qualquer leite ou farinha que ajudasse ;
Manequinho, porém, logo embirrou
E a mamadeira ao vêr virava a face.

— Esta menina morre,
Dizia ao genro a velha apprehensiva ;
Si você promptamente a não soccorre,
Não tem por muito tempo mulher viva.

Logo após a cabeça haver coçado,
O pai se poz em campo
E não voltou sem ter apalavrado
Um mulatão de gaforinha e grampo.

Entrou a ama em funcções,
Do peito avantajado
O leite lhe jorrava aos borbotões.
Quasi o Mané ficava suffocado.

Depois chegou a quadra da ama secca,
Creoulinha vivaz
Que, de pimpolho ao hombro, Seca e Meca
Veloz corria dando sota e az.

Durante esse periodo Manequinho
Alguns tombos levou,
Mas, embora fallasse um bocadinho,
Nada á mãe revelou.

Qualquer gallo surgido
Na testa d'elle, enorme, barrigudo,
Era pela ama secca attribuido
A' picada casual de um borrachudo.

Tempos depois passava Manequinho
A pedalar a tres, a duas rodas,
E, atropellando gente no caminho,
De seu bairro corria as ruas todas.

Votou bem cedo ao muque
Um culto mais feroz do que ás gravatas
E, muito mais do que marquez ou duque,
Ser campeão desejava das regatas.

Por volta dos quinze annos
Era bem preparado o Manequinho :
Sommava até duzentos sem enganos
E o francez arranhava um bocadinho.

Com esse material, pouco augmentado,
Brotou-lhe, antes dos vinte, do talento
Um livro de sonetos, mui gabado,
Que se chamava assim : «Folhas ao Vento.»

— Manequinho, pergunta um dia o pai,
Sentado junto á mãe, á avó e á tia,
Que carreira, meu filho, você vai
Seguir ? Diga qual é que preferia.

Manequinho pensou
E, depois de pensar, pensar, pensar,
Ao pai assim fallou :
— P'ra dentista, papai, quero estudar.

— Mas, dentista por que ?
— Por que ? Tenho razão muito importante;
Pois o senhor não vê
Que são dous annos só como estudante ?

De Manequinho o plano não foi máu
Querendo ser dentista,
Porque tomou por duas vezes páu
E tres annos levou primeirannista.

Concluiu elle d'ahi, logicamente,
Que a escola não prestava
E, querendo ser *gente*,
Foi vêr si bacharel se rotulava.

Encontram-se a seguir paginas frias
Na vida honrosa d'este rapagão,
Que acabou os seus dias
Como official de uma repartição.

JEAN GRIMACE

CICLO DA PERFEIÇÃO

Nesta *plaquette*, contendo 12 poemas, Hermes Fontes decanta *As aguas, As pedras, As minas, As arvores, As rezes, O homem...* Na celebração do ultimo, ha o elogio da *Perfeição* e do *Sonho*.

Hermes Fontes, que é um artista de rara ideação, assim commemora *As pedras*:

«Pedra do precipicio,
Angulado, anfractuoso pedregulho!
Essa immobilidade é heroismo e sacrificio.
Essa mudez eterna é humilhação e orgulho.

Vem dahi, homem fatuo, em cuja alma não medra
Um pensamento bom, um sonho claro e são.
Vês uma pedra... curva-te a essa pedra
desmaiada no chão!

* * *

Ouve saibas e contes
a historia dessa lagea adormecida
que nasceu alto, lá no pincaro dos montes,
dominou flora e mar e desdenhou da Vida.

Longos annos viveu, na altura, de atalaia
aureolada de lua e sol, nevoa e esplendor:
teve a fria vertigem do Hymalaia
e a visão do Thabor...

Foi montanha: foi surto
petrificado... fremito contido
Um dia, houve um abalo em torno, rspero e curto
e o bloco despenhou-se á nudez do estampido.

O homem aproveitára em pedreira a montanha
E a pedra, que já era familiar com o Céo,
desceu, com a alma a soluçar na entranha
peregrinou ao Cèo...

* * *

Gloriosa pedra bruta!
Chamma extincta! alma exhausta! força inane!
Morta e ressuscitada, a cada nova lucta
a cada novo bem de que a Terra se ufane!

Ajoelha-te a essa pedra, homem frivolo e ocioso.

DESCUIDADO

A esposa ao marido, poeta satanista:

— Juca, não continues a deixar os manuscriptos dos teus versos em cima da secretária.

— Porque?

— Porque a criada é muito curiosa, e já é o segundo ataque de nervos que tem, depois de os lêr.

FRANGUINHAS NOVAS

O BARRIGUDO — Diabo!... Teria sido esquecimento? O medico não incluio essas *coisas* na minha dieta.

O QUE DISTINGUE

particularmente o Odol de todos os outros productos destinados a hygiene da bocca, é a maravilhosa propriedade que tem de revestir o interior da bocca com uma camada microscopicamente fina, porem fortemente antiseptica, que reage *por muito tempo ainda depois da lavagem.*

Esta acção duradoura, que nenhum outro preparado possue, dá plena convicção á toda a pessoa que faz uso diario do Odol de que a sua bocca está seguramente protegida contra a acção da carie e dos elementos de fermentação, que occasionam a destruição dos dentes.

JOGO PERDIDO

A's sextas-feiras, ao sol ou á chuva, lá sahia o frade pela aldeia esmolando de casa em casa. Conhecido e venerado de todos, tanto que apontava nos caminhos, logo se lhe abriam portas e cancellas e a saccola enchia-se-lhe de pães, de fructas, d'ovos e legumes.

O frade agradecia a todos em nome de Deus abençoando as terras e implorando para os donos as mercês divinas.

A Cecilia, porem, linda e graciosa moça de vinte annos, cujo marido trabalhava no monte, alem da benção, elle ajuntava baixinho e com um leve tremor na voz :

— Proponho. Tantas vezes repetiu tal palavra, que a moça, intrigada, communicou o caso ao esposo. O roceiro, que era ladino, atinando com a intenção do padre, disse á mulher :

— Isso é jogo. Se elle te disser de novo : «Proponho», responde-lhe : «Aceito» e se elle pedir-te dia e hora dá-lh'os e previne-me. Veiu a sexta-feira e, com ella, o frade. Apparecendo á Cecilia a moça, que o esperava, deu-lhe um pão e laranjas e elle abençoou-a e, como nas outras vezes, murmurou :

— Proponho.

— Aceito ! retorquiu-lhe a seduzida. Ouvindo a inesperada e apropositada resposta o frade deu um salto e esteve a pique de cahir de joelhos.

Então, tremulo, gaguejando airado, perguntou :

— E quando, filha ? Quando ?...

— Amanhã, á tardinha... antes do por do sol.

— Cá estarei ! Cá estarei ! E foi-se e tão ligeiro e enlevado que não deu pelas crianças que o esperavam á beira das casas, esta com um pão, aquella com uma penca de bananas, uma com um frango, outra com meia duzia d'ovos frescos.

E ellas, vendo-o passar em tão desacostumada pressa, entreolhavam-se pasmadas, como se perguntassem entre si : «Que terá hoje o santo padre para ir assim corrido e distrahido ?»

Na tarde do dia seguinte, antes do por do sol, bateu o padre á porta de Cecilia. A moça, cujas faces o pudor enfeitava de rosas, recebeu-o vexada e quiz retel-o na sala, mas o frade, esbaforido, a soprar como um cyclone, lançou-lhe os braços á cintura e, apertando-a, já a levava em rapto para o interior da casa, quando o roceiro surgiu d'um canto; e, com elle, um cacete, que foi direito ao lombo do frade santo.

Não se deu o religioso por mais forte e, como as costas se lhe aqueciam, tratou de por-se ao fresco. Antes, porem, de chegar á porta, deu com os olhos em Cecilia e, como o seu unico vicio (afóra outros) era o voltarete, bradou em termos do jogo :

— Perco a dama, porque o trunfo é pau ! E, com o burel no braço, abalou desabridamente, porta fóra, sovado a sangue, e, mettendo-se em uma touceira para vestir-se, baixou os olhos e, triste, contemplando-se, exclamou verdadeiramente compungido :

— Com que jogo me retiro !

BOCA... BSIO

LIVROS NOVOS

Cartas d'Oeste, de José Agudo, S. Paulo, Empreza Editora — O Pensamento ; *Claros e Sombras*, poesias de Gil Pereira Coelho, Typographia Faleiro, S. João d'El-Rey.; *Versos*, de Victor Caruso, Campinas, Casa Genoud, e *Pollen*, de Gastão Itabirano, de Bello Horizonte, eis os livros que recebemos na semana.

Gratos.

FOLK-LORE

Quando o thermometro sobe,
O gelo abranda o calor ;
Pois, si eu te vejo gelada,
Mas me abrasa o meu amor.

JOTA

AS ARTISTAS E AS MODAS

Robe du soir

Mlle. Hélene Carré, de l'Opéra

FORMOSINA de A. Halfeld

(Rosa e Branca)

BELLEZA ETERNA

Inteiramente inoffensiva e incapaz de prejudicar a pelle á qual dá côr, brilho e a maciez do velludo.

E' o que ha de melhor para a cutis. Amacia, limpa, perfuma e dá côr. Aformosea o rosto e realça a belleza. Faz desapparecer em pouco tempo : cravos, espinhas, manchas, pannos, sardas, etc...

Não tem gordura e não mancha a pelle

Depositarios no Rio de Janeiro : **ARAUJO FREITAS & COMP.**

RUA DOS OURIVES, 88

VENDE-SE NAS DROGARIAS E CASAS DE PERFUMARIAS

EMULSÃO de SCOTT

DÁ A PERFEITA VIRILIDADE

POR perto de meio seculo tem provado a sua grande efficacia e meritos insuperaveis para fortalecer e sanar os Pulmões e como o Especifico de effeitos mais seguros e rapidos contra a Anemia, a Escrofula, o Rachitismo nas crianças, a Debilidade qualquer que seja a causa e todas as doenças que precisam d'um reconstituinte energico e poderoso.

Ha uma enorme differença entre a Emulsão de Scott Legitima e as innumeraveis imitações que d'ella preparam industriaes pouco escrupulosos. A Emulsão de Scott cura, as imitações empeioram.

Exija-se sempre a Marca do "Homem com o Bacalhau ás Costas."

UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

As linhas mais caprichosas, seguindo os desenhos de um gosto requintado, onde se nota a mão de artistas de raça, que souberam tirar de todos os deliciosos motivos que os inspiraram os mais bellos effeitos e cambiantes de luz e de côr, tornam magnifica a linda exposição de leques da vitrine da

CASA AMERICA E JAPÃO

NA

RUA DO OUVIDOR, 74

PERDEU... POR DESCUIDO

Um *moço bonito* deixou de casar com uma senhora rica, por uma distracção a que o levou a ardencia do seu temperamento, ou melhor, por ter calculado bem demais a seu favor.

Fazia elle uma côrte bastante adiantada já, á uma senhora que passava um tanto dos trinta.

Uma noite, ao despedir-se d'ella, e como estivessem sós, lembrou-se elle desastradamente de lhe dizer:

— Adeus, minha querida. E' muito tarde já... mas, deixa-me dar-te um beijo...

— Sim.

— ... por cada anno que tens.

— Sim...

E sentaram-se muito chegadinhos.

Elle abraçou-a tremulamente ditoso e entrou a desempenhar-se da amavel tarefa.

O sangue, porém, inflamou-se-lhe de tal modo que, sendo intenção sua parar aos trinta, se deixou arrebatar e, mal respirando, esqueceu a conta e foi seguindo até que ella, tomada de indignação, lhe fugiu dos braços, repellindo-o:

— Insolente!

— O desgraçado não imaginou que a noiva estava contando os beijos, á espera de uma delicada gentileza, e havia chegado perto dos sessenta.

Daimler

EM BOTAFOGO

— Eu sei perfeitamente o que isso é.
— Talvez seja a City.
— Qual City!... Isso é máo cheiro.

N'UM NAUFRAGIO

Uma senhora idosa, medrosissima está já guarnecida de salva-vida e prestes a ser lançada ao mar. Com as pernas e as mãos tremulas, e os queixos a baterem convulsivamente, pergunta ao capitão :

— Diga-me, senhor capitão, ha perigo ?

— Algum, minha senhora, responde o capitão, afobado.

— Mas, pelo amor de Deus, correrei o perigo de afogar-me ?

— Receio que não, minha senhora, torna o capitão, exasperado.

NAS BUXAS

Entre mãe e filho :

— Oh ! Joãosinho, tu deves ter mais cuidado com os teus brinquedos.

— Por que ?

— Ainda o perguntas ? Tu devias fazer o mesmo que o teu primo Antonico faz com os brinquedos d'elle. Não vês como elle os tem tão bem conservados e bonitos ?

— Ah ! pois sim ; vá esperando que eu faça o mesmo.

— Porque és um máu.

— Não é por isso. E' porque se eu fizesse como elle não ganhava todos os mezes tantos brinquedos novos. Elle ainda brinca com os brinquedos que ganhou pelo S. João, no anno passado.

Os Alimentos "Allenburys"

Alimento Lacteo No. 1
Do nascimento até 3 mezes.

Alimento Lacteo No. 2
De 3 até 6 mezes.

Alimento Maltеado No. 3
De 6 mezes para cima.

Os Alimentos Lácteos "Allenburys" são a mais completa approximação ao leite materno attingida pela Sciencia até hoje. Quando usados de accordo com as direcções, fornecem uma dieta completa para creanças, promovem saúde robusta e crescimento vigoroso, produzindo carne firme e ossos solidos, e são graduados de modo a dar a maxima quantidade de nutrição que a creança é capaz de digerir segundo a edade. Diarrhéa e perturbações digestivas e estomacaes evitam-se pelo uso destes Alimentos, porque, em virtude do methodo da manufactura, estão completamente isentos de germens nocivos, sendo por conseguinte mais seguros que o leite de vacca, e superiores a este, especialmente durante o tempo quente. Os Alimentos Lácteos se preparam instantaneamente pela simples addição de agua fervida, e são convenientes tanto á creança débil como á creança de saúde robusta.

☞ Peçam folheto sobre "Alimentação e Cuidado da Creança," que será enviado livre de despeza.

ALLEN & HANBURYS Ltd., Lombard Street, LONDON.

Agentes: F. H. WALTER & Co., Caixa do Correio 7, RIO DE JANEIRO.

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

BROMBERG, HACKER & C.

Engenheiros,
Constructores, Empreiteiros,
Importadores

Agentes das conhecidas Motocycletas WANDERER e N. S. U. que reunem os ultimos aperfeiçoamentos

TEM EM DEPOSITO

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
Rua do Hospicio, 22	Rua da Quitanda, 10
CAIXA POSTAL 1367	CAIXA POSTAL 756
Telephone 3066	Telephone 1070

FILIAES:

SANTOS — BAHIA — BELLO-HORIZONTE

Preço Vidro de 250 gr. nas capitaes 2$500 até 3$000

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brazil

CURA RADICALMENTE

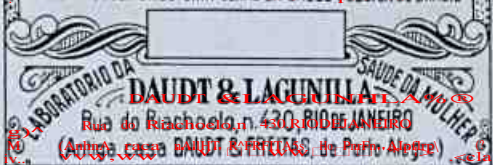
Syphilis, Rheumatismo, Ulceras, Ulcerações da bocca e do laringe (placas mucosas) Exostoses (tumores osseos), Cephaléas (dôres na cabeça continuas e sem allivio), Rumor na cabeça e zumbido nos ouvidos, Dôres no peito, Latejamento das arterias do pescoço e todas as demais manifestações do terrivel flagello — A SYPHILIS.

LABORATORIO

DAUDT & LAGUNILLA

RIO DE JANEIRO

Inventores dos preparados A Saude da Mulher, Bromil, Boro-Boracica e Depurativo Lyra (Hemosano)

MOLESTIAS
DE
SENHORAS?

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,
BROMIL, BORO-BORACICA E
DEPURATIVO LYRA

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro! O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE.............. 2$500

Caldas & Valle

RUA AREAL N. 47 — RIO DE JANEIRO

A venda em todas as Perfumarias

NÃO SE DESCUIDE DESSA TOSSE

Tome cuidado com as constipações. Por mais insignificantes que pareçam, são muitas vezes o prenuncio de males bem maiores. Uma influenza mal curada é muitas vezes

O CAMINHO DA TUBERCULOSE

A sua imprevidencia num caso desses não poderá ser desculpada, pois que está descoberto o especifico da grippe: o

ALLIUM SATIVUM

que repentinamente faz desapparecer o estado febril, dores no corpo, enfraquecimento, defluxo, — todo o cortejo symptomatico da influenza.

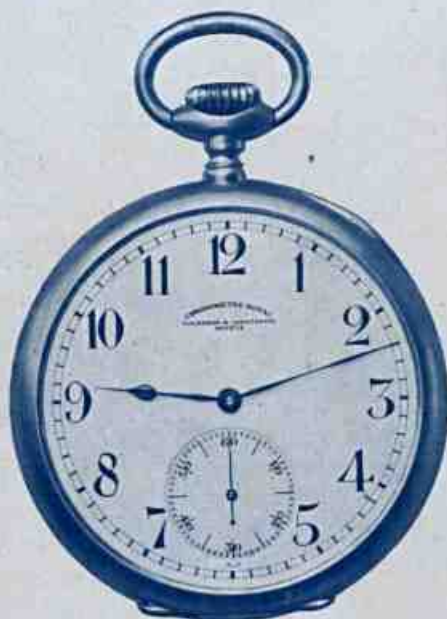
Chronomètre "ROYAL"

O 1.º Relogio DO MUNDO

22

LINHAS

MATHEMATICAMENTE

CERTO

18

KILATES

OURO DE LEI

QUEM CONHECE O VALOR DO TEMPO E O
SABE EMPREGAR DUPLICA A SUA EXISTENCIA

5$000

SEMANAES

CLUBS CASA STANDARD